

Agronegócio

14 ECONOMIA

AD 00437

A GAZETA Vitória (ES), segunda-feira, 19 de julho de 2010

Fale com a editora:
Elaine Silva - Tel.: 3321-8327

AGRONEGÓCIO

agronegocio@redegazeta.com.br

* CAFEZAL DÁ LUGAR AO CULTIVO DA FRAMBOESA

Família descobre a rentável fruticultura, fabricando sucos, vinhos e geleias

■ ■ Para quem tem a oportunidade de visitar a plantação de framboesa, em Santa Maria de Jetibá, que tem 8 mil pés, fica até difícil de acreditar que tudo isso começou há um ano e com apenas cinco pequeninas plantas. O que, no início, poderia parecer uma experiência sem entusiasmo contagiou todos os integrantes da família. Hoje, eles estão priorizando o plantio da fruta exótica e substituindo parte das lavouras de café pela framboesa e por outras frutas.

Colher diariamente as frutas de framboesa, produzir geleia, vinho e suco, vender os produtos e a própria fruta congelada ou in natura são rotinas que já fazem parte da vida da produtora rural Silvana Pinheiro, de seu pai, Sebastião, e de sua mãe, Marly. Hoje toda a família se rendeu à “maluquice” da caçula Silvana, 27 anos.

Ela ri ao lembrar que foi chamada de maluca quando chegou em casa com as cinco mudinhas de framboesa, que foram distribuídas pelo secretário municipal de Agropecuária, Wanderley Stuhr, aos participantes de uma reunião coordenada por ele. Quando ela entregou as mudas ao pai, informando tratar-se de uma novidade, ele, ao constatar a presença de espinhos nas pequenas mudas retrucou: “Que presente de grego você me trouxe”.

Apesar da desconfiança de todos em casa, Silvana decidiu plantar as mudas e delas cuidar. As plantinhas foram crescendo, e logo surgiram as primeiras frutinhas. “Quando vi aquelas frutas, pensei: se é novidade, isso terá mercado”, conta a produtora. Segundo Marly, ela “é diferente dos outros filhos por estar sempre em busca de coisas novas e

dos produtos conquistou todos da casa, a vizinhança e também o mercado. O pai de Silvana deixou, antes desconfiado, foi conquistado pelo sabor da frutinha diferente e hoje nem quer mais saber de plantar café e gengibre. É ele quem cuida da produção de novas mudas e da poda das plantas, garantindo produção o ano inteiro.

Sebastião está tão encantado com a fruticultura que, além de framboesa, já está cultivando amora preta (mil pés) e maçã (200 pés). Está fazendo experiência com o mirtilo, que é uma planta muito exigente com temperatura e solo. A amora preta já está em fase de produção, e os pés de maçã terão os primeiros frutos ainda neste ano.

A grande vantagem da framboesa, explica Silvana, é que não exige solo de alta qualidade. O que a planta precisa é de temperatura baixa e umidade perma-



Produtos logo estarão na Grande Vitória

■ ■ Na propriedade da família Pinheiro, em Alto Triunfo, no município de Santa Maria de Jetibá, a produção de framboesa é a realização do sonho de Silvana. Na propriedade, que está em processo de certifica-

ção pela Chão Vivo, a produção é orgânica. Ela está tão entusiasmada com a experiência que faz questão de mandar um recado para os jovens rurais. “Queria que os jovens que estão na roça não fossem para a cidade. Na área rural tem tanta diversidade, há tanta oportunidade, há tanta qualidade de vida que não é preciso sair. Precisa apenas ter objetivo e tra-

balhar para alcançar esse objetivo”, avisa. Ela conta que tentou morar na cidade por algum tempo, mas não conseguiu se adaptar. Os 8 mil pés de framboesa, que estão em produção, proporcionam a colheita diária de 40 quilos de fruta. Parte da produção é vendida in natura, para atender aos pedidos. Parte é congelada, e a outra parcela é direcionada para

a produção de suco, geleia e vinho. Os produtos são vendidos no próprio município e também na região da Grande Vitória. Fora de Santa Maria de Jetibá, por enquanto as vendas são feitas por sistema de encomendas. Até o final do ano, quando o volume de produção for maior, Silvana pretende disponibilizar os produtos em pontos de venda na Grande Vitória.

Segundo Marly, ela “é diferente dos outros filhos por estar sempre em busca de coisas novas e de gostar de algo diferente”.

PRODUÇÃO

Com os frutos colhidos diariamente, Silvana e Marly começaram a produzir geleia, sucos e vinhos. O sabor

exige solo de alta qualidade. O que a planta precisa é de temperatura baixa e umidade permanente. Isso significa que é preciso irrigação diária em períodos sem chuva. Outra vantagem é a facilidade de ampliar a área plantada com as mudas que se formam junto à planta, logo após a poda dos galhos mais velhos.



sa e a realização do sonho de Silvana. Na propriedade, que está em processo de certifica-

nidade, na tanta quantidade de vida que não é preciso sair. Precisa apenas ter objetivo e tra-

natura, para atender aos pedidos. Parte é congelada, e a outra parcela é direcionada para

vana pretende disponibilizar os produtos em pontos de venda na Grande Vitória.

Floragem GRAMA

PRODUTOR CAPIXABA DE GRAMA ESMERALDA.

(27) 3225-3228 - 9237-0285



Cenas rurais

Mande sua foto curiosa para agronegocio@redegazeta.com.br



FOTO DA LEITORA:

VANDA LOPES

Genilzo Lopes, com a laranja e o limão gigantes que colheu no seu sítio em Burarama.

Ponto de Vista

Identidade do agronegócio

JOÃO GUILHERME S. OMETTO
Vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Qual sensação nos desperta o fato de sermos cada vez mais reconhecidos, em especial neste período pós-crise, como uma das mais eficientes, competitivas e competentes economias? E mais: que essa competitividade pode ser ampliada e potencializada com preservação, por meio de práticas conservacionistas e tecnologia de ponta. Os sentimentos relativos aos estímulos advindos dessas manifestações vão do orgulho à admiração e passam pela valorização da identidade nacional. Entretanto é, no mínimo, curioso observar que o agronegócio brasileiro, protagonista da admirada performance de nossa economia, não tenha semelhante reconhecimento da própria sociedade do país, em especial a população das grandes cidades. Tal fenômeno talvez se deva ao fato de o setor ter-se acostumado a falar em números, mas cometendo o pecado de não os traduzir claramente: 27% do PIB, 37% dos empregos do país, 42% das exportações, 215 mercados conquistados, 3º exportador mundial, 80 milhões de toneladas de dióxido de carbono retirados da atmosfera

desde o início da produção do carro flex, em 2003. Atualmente, como seria possível cumprir as exigências de um consumidor, a cada dia mais informado, que quer saber com precisão como o alimento levado à sua mesa foi produzido e quais as práticas utilizadas? O termo trouxe organização, articulação e ganhos de diversas naturezas, mas é equivocado no modo de interagir com a sociedade, como se fosse um negócio à parte e não a própria economia brasileira, atualmente tão festejada. Até porque, por trás da agricultura brasileira há muito investimento em pesquisa, tecnologia, capacitação profissional, respeito ao meio ambiente e, acima de tudo, há a consciência de que o alimento é importante para a vida. Prova disso, só para dar dois exemplos, está nas cadeias produtivas que vai do algodão à camiseta, e da carne e do leite que integram a segurança alimentar. Os ganhos de produtividade garantem abastecimento, preços equilibrados e estabilidade econômica e política ao Brasil, além de apontarem soluções exequíveis para o mundo. Portanto, é hora de fazer justiça ao agronegócio nacional, tornando evidente para toda a sociedade a verdadeira identidade do setor, essência de um país cuja economia brotou na terra.

Agenda agrícola

50º Congresso Brasileiro de Olericultura

DATA: 19 A 23 DE JULHO

LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES DO SESC, EM GUARAPARI, LITORAL SUL DO ESPÍRITO SANTO

TEL: (27) 3248.1774/ 3337.6222

III Festa do Café com Leite em Comemoração ao Dia do Produtor Rural

DATA: 24 DE JULHO

LOCAL: SALÃO DO CENTRO DE

REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS), EM DIVINO DE SÃO LOURENÇO

TEL: (27) 3551.1139

IX Congresso Latino Americano de Engenharia Agrícola e XXXIX Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola

DATA: 25 A 29 DE JULHO

LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES DE VITÓRIA, CAPITAL

TEL: (27) 3137.9839